Quinta-feira, 3 de setembro de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 31

Aveiro

O NAUFRAGIO DAS COOPERATIVAS MILITARES

Parece que foi cavallaria 4 um dos primeiros regimentos que organisou cooperativa, seguindo-se-lhe lanceiros 2, infanteria 16, caçadores 2 e 5 e d'ali irradiou aquelle pensamento economico para os outros regimentos e batalhões.

Assim foi que em Elvas, no anno da graça de 1884, pelos esforços do general Malaquias de Lemos, vingou estabelecer-se aquella utilissima instituição, que desde 1882 luctava heroicamente contra a reluctancia do ministerio da guerra.

Os officiaes reunindo-se n'este nucleos livravam-se dos agiotas, dos rebatedores, dos commerciantes pouco escrupulosos e dos fornecedores de generos de má raça. E' altamente louvavel a iniciativa de quem implantou entre nós tão grata e recommendada fundação.

Nos diversos exercitos europeus existem estas cooperativas enraisadas, e o estado dá-lhes o seu apoio franco, rasgado e leal. Como não ser assim se afinal os exercitos permanentes são apenas uma immensa cooperativa ?!

O parco soldo da nossa officialidade e o costeio apparatoso da luva branca que deve ser calçada em tantos actos publicos, obriga a sacrificios de dinheiro em prol da dignidade da farda. Os redditos do estado não consentem que se fosse augmentar o soldo; era justo portanto que o alento d'uma bem entendida direcção e economia supperasse a difficuldade e a transpozesse com victoria.

O que o espirito de associação póde realisar não é para aqui discutir-se, não por alheio ao ponto, mas por que passaram as proezas respectivas á classe dos axiomas d'este seculo.

Em 1844 juntaram-se 28 operarios da povoação de Rochdale sob a iniciação de Daley, e Houwarth, Smithors, John Well, Kent, William Cooper e Ashworth e com 126$000 reis fundam uma cooperativa de consumo.

Riram-se os ignaros muito deste esforço minusculo, e houve incredulos que dispenderam gargalhadas sem conta n'uma prodigalidade homerica.

Ao fim de 24 annos de existencia a humilde associação tinha realisado transacções no valor de 11.430 contos (!!) lucros de 1329 contos; possuia uma bibliotheca de mil volumes, e doze edificios que significavam 270 contos.

Quaes são as vantagens das cooperativas de consumo? São 1.º —a certeza do peso dos generos —2.º a melhor qualidade d'elles —3.º um lucro alcançado sem emprego de capital.

Ora foi justamente quando o nosso exercito começava a convencer-se, pela practica, das vantagens incalculaveis d'estas bemfazejas associações que a inspecção geral da infanteria se dirige ao ministro da guerra representando a necessidade de acabar de golpe com ellas, como se fossem a hydra da anarchia, o perigo eminente das instituições constitucionaes, que levava na derrocada o paço da Ajuda com o competente recheio dynastico.

Céus! o que faltava áquellas associações? Faltava-lhes o sello do desperdicio, que é a norma governativa?

O ministro preclarissimo, sem verter lagrima de remorso, prohibiu as cooperativas como attentatorias da *disciplina*, e contrarias á *mobilisação* do exercito.

Isto é altamente caricato, e até parece um sonho desconnexo.

Diz-se que os srs. officiaes em alguns regimentos arranchavam nas cooperativas com as praças de pret, e mais se diz que não estavam aquellas sociedades installadas legalmente.

Estas duas rasões tem peso, mas não salvam o disparate de se acabar com tão uteis, e tão virtuosos habitos de economia. Teria sido mais prudente ordenar que em breve praso, as cooperativas militares existentes se acoitassem ao abrigo da lei, e por outro lado, como de necessidade para o decoro da disciplina, que as mesmas cooperativas fossem exclusivas agremiações dos officiaes para estes terem sempre o relevo de auctoridade moral que importa conservar-se.

Assim cahindo n'um repente dos ares turvos do olympo ministerial o corisco que fulminou, á nascença, aquelles esforços embryonarios fica no animo de muita gente uma duvida carregada de amarguras:

— Andará n'isto tudo mettido o interresse e os *arranjos* de meia duzia de fornecedores crassos, nedios, e graúdos?—Póde muito bem ser.

RIO DE JANEIRO

(Correspondencia particular da EPOCA)

SUMMARIO.—Theatro lyrico.—Quanto custam as notas d'um tenor.—Joaquim Ramalho Ortigão. — Infelizes d'importação. — As lettras mal pagas.—Hospede illustre.—Neve no Rio Grande.—Fundação do Instituto Philologico.—Brito Aranha.—Desacato ao Imperador.—Armada nacional. Construcções navaes.—Estatistica.

A *Aïda* de Verdi, entre melodias apaixonadas e lua electrica, a 24 de julho ultimo, dominou a plateia.

Tamagno assumio verdadeiras proporções de semi-deus! Esta posição «semi-olympica» trouxe, como consequencia inevitavel, uma exigencia de honorarios absolutamente mythologica!

Diz-se que ganha 45:000$000 para cantar dez vezes.

A parte de Radamés da «Aïda», comprehendidas as notas a solo, em concertantes, apogiaturas, ligadas, etc., perfazem a somma total de 2,512 notas. Encontramos, pois, que cada nota, emittida por aquella garganta de ouro, custa a quantia de 1$791 !!

*

A 5 de agosto deu sua demissão do cargo de vice-presidente do «Centro do Commercio e Lavoura» o sr. commendador Joaquim de C. RAMALHO ORTIGÃO.

E' uma perda sensivel para essa sociedade, que tantos serviços tem prestado com as exposições de café. O sr. commendador Ramalho Ortigão era um dos mais activos promotores d'essa patriotica propaganda.

A 8 d'agosto aquella associação resolveu por unanimidade de votos: que não se prehenchesse esse logar, sendo conferido ao mesmo senhor o titulo de presidente honorario, em homenagem e reconhecimento de seus relevantissimos e nunca interrompidos serviços, prestados ao Centro desde sua installação em 1 de novembro de 1880.

A' Sociedade de immigração de S. Paulo recommendou a directoria da Sociedade Central que os cofres provinciaes não paguem aos agentes da Companhia de Colonisação Agricola *auxilio algum* como meio de fomentar immigração n'aquella provincia.

Para prova do quanto os agentes procuram travar os grilhões com que arroxam os infelizes importados das Camarias e Açores, basta lembrar além do mais, que elles se *obrigam* a pagar, *em ouro* 12 libras sterlinas, caso queiram rescindir os seus contractos, pela passagem das ilhas até cá.

12 libras sterlinas, isto é, réis 158$880, por um logar a prôa de máus vapores, comendo o que o diabo regeitou, do Funchal ao Rio de Janeiro!

ELOY O HEROE, gracioso revisteiro do *Diario de Noticias*, no seu artiguinho «*De palanque*» de 7 de agosto escreve a seguinte tirada, que deve ler-se:

«Os nossos escriptores queixam-se de que não ha quem edite, os nossos editores dizem que não ha quem leia, e os nossos leitores affirmam que não ha quem escreva.

Um circulo vicioso!

Escriptores, editores e leitores bradam á uma:

—Ah! se estivessemos em Paris...

Os ESCRIPTORES.—... teriamos editores!

Os EDITORES. — ... teriamos leitores!

Os LEITORES. — ... teriamos escriptores!

*

Pois bem, meus caros amigos, façam favor de lêr o seguinte annuncio, que transcrevo integralmente do *Petit journal*:

«AUTEUR joué av. succès, rédact^r d'un gd Jal de Paris, lit, juge, corrige, écrit romans, etc. *sans signer*. US. pos. rest. bur. 74, Paris.»

Entenderam todas aquellas abreviaturas?

«Um autor de peças representadas com exito; redactor de um grande jornal pariziense, lê, julga, corrige, escreve romances, etc., *sem assignar*.»

Mirem-se n'aquelle espelho!

Acha-se no Rio o sr. Nathan Appletan distincto cidadão norte americano. E' um dos promotores da grandiosa empreza do Canal de Panamá, á qual tem dedicado o seu melhor tempo, dinheiro e energia, conjunctamente com o sr. Ferdinand de Lesseps.

Pretende fazer um estudo sério e detido das principaes cidades da America do Sul.

Calor como no Brazil! costuma dizer-se; pois cae por cá neve.

No dia 13 de julho cahiram

---

16 FOLHETIM

AS AVENTURAS D'UM MORTO

CONTO PHANTASTICO

DE

Gaspar Nuñez de Arce

TRADUZIDO

POR

MELLO FREITAS

(Conclusão)

Achava-se esta em companhia de um rapazêlho com quem, segundo sube pelo decorrer do tempo, mantinha relações illicitas, e recebeu-me com essa politica fria e ceremoniosa que parece significar:—Vossê está-me massando soffrivelmente, desejaria que se puzesse no andar da rua e que não me apparecesse mais.

Ao principio não me reconheceu, o que se explica facilmente. As feridas tinham-me desfigurado completamente e a côr violacea que as minhas cicatrizes apresentavam então, davam-me um aspecto não só desagradavel, mas repugnante. A poesia do meu suicidio desappareceu para aquella mulher perante a fealdade do meu rosto e varias vezes surprehendi um sorriso de soberano desdem em seus labios de carmim artificial, aonde só devia albergar os mais doces beijos.

Não querendo prolongar por mais tempo situação para mim tão penosa, adoptei o prudente partido de me ir embora, e, afogado em pranto, despedi-me do meu primeiro e ultimo amor! Ah! apenas tinha transposto os humbraes da sala, quando ouvi uma gargalhada que me aterrou e a voz meiga e insinuante de Hellena que dizia —Este rapaz depois que fez a extravagancia ou a farça de querer matar-se não só voltou feio, mas até estupido.

Tão inesperado golpe desconcertou-me e tive que apoiar-me á parede para não cahir. De prompto a ira e a vergonha reanimáram as minhas forças e fugi d'aquella casa fatal, forjando na esquentada fantasia mil planos de pueril e inutil vingança, que depois olvidei.

Não tinha ainda convalescido d'este desengano quando me foi preciso pensar nos meios de substancia. Estava exhausto de recursos; o pouco dinheiro que minha mãe me havia mandado chegou apenas para satisfazer algumas dividas e cobrir os gastos da minha estada no carcere, de sorte que a minha situação ia sendo desesperada. Dirigi-me aos meus amigos que me receberam indifferentes ou desdenhosos; bati á porta de quantos pareciam ter-se interessado por mim no breve periodo da minha morte, e ninguem fez caso; importunei os editores que talvez tivessem publicado as minhas obras com grande encomio se me tivesse deixado ficar no outro mundo, e não encontrei n'elles mais do que egoismo e desamparo.

Para merecer os favores da sociedade luctava eu com um inconveniente—Vivia!

Então maldisse meu pae, desprezei os seus conselhos e falto de paciencia resolvi gastar a vida no bulicio da crapula: reuni-me com vossês, dignos representantes da juventude doirada, fructo putrido antes de haver mudurado, arrastei a minha intelligencia pelo lodo, negociei com as minhas opiniões, abracei-me com o escandalo, como se fosse a minha amante, e manchei emfim o coração com o contracto do vicio...

Troquei o meu porvir de gloria por um presente de productiva infamia, e não tendo valor sufficiente para ser martyr da honra, busquei outro novo martyrio: o martyrio da prostituição moral!

Eu é que posso dizer do fundo abysmo da minha corrupção:

— *O meu pae! para que me abandonaste?*

Porém, que é isto? Estais a dormir? Bebados! a orgia prostrou-vos! Triste de mim que nem em vida nem na morte, nem na dôr, nem no prazer logro encontrar descanço!

FIM

abundantes flocos de nove em Bagé, offerecendo um bellissimo espectaculo.

Seriam dez horas da manhã, quando de envolta com um chuvisqueiro começou a cahir. Durante meia hora continuou a chuva dos brancos flocos, que apresentavam um aspecto encantador, semelhando pequenas borboletas a esvoaçarem no espaço.

Fundou-se aqui uma sociedade —*O Instituto Philologico*—com o intuito de discutir e esclarecer pontos de philologia relativos á lingua portugueza, e permutar o fructo de suas cogitações e leituras n'esse campo apenas começado a rotear entre nós, e já abundante em messes na Allemanha, na Inglaterra, nos Estados-Unidos, na França, na Italia, e na Hespanha, onde ha associações d'este genero.

Conta essa promettedora sociedade em seu gremios os srs. Alfredo Alexander, iniciador da idéa, drs. Fortunato Laet, F. Barreto, Amaro, Velho da Silva, Castro Lopes, Pedroso, Pimentel, Jansen, Barão de Tautphœus, e alguns outros laboriosos devotos das sciencias e das lettras.

O sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, continuador do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, foi eleito socio correspondente do Instituto Historico e Geographico do Brazil.

O *Diario do Brazil* de 6 de agosto traz a XVII das *Cartas ao Sol*, as quaes cartas são subordinadas ao titulo—Elemento Servil —e são insertas na parte editorial da folha.

Evidentemente, esta carta não é o que se póde chamar uma carta de amor.

Que descompostura dirigida ao *sol!* Que ferocidade de linguagem! Que artigo tão aggressivo na fórma quão pesado no fundo!

Vejam os leitores isto:

«Como os *sebastianistas* de todo o imperio, uns por calculo velhaco, outros por estupida simplicidade, eu participo tambem da crença de que o pifio pretenso *Cesar* não é, como lhe chamou um poeta, nem: *Regio saltimbanco*; nem como outro poeta chamou: *regio trudo*!»

O proprietario do *Theatro Lucinda* tirou tambem ao Imperador o camarote que lhe destinava, e querem saber porque?

S. Magestade offerecera um bracelete de 4 contos á sr.ª *Duse Checchi*.

O resultado da noticia do bracelete foi ser despedida a mobilia do camarote imperial, e por carta avisado o cavalheiro que do paço superintende sobre estes casos de camarotes, de que de agora por diante, se S. Magestade quizer assistir a espectaculos no theatro Lucinda—ha de ir para um camarote commum, não se Lhe fazendo pequeno favor em não se Lhe cobrar a entrada á porta.

— O pessoal combatente da armada, actualmente em serviço activo é de 397 officiaes de todas as classes, 3:024 marinheiros, 523 soldados navaes e 1:037 aprendizes.

Existem actualmente em construcção, no arsenal de marinha e na Ilha das Cobras, um grande cruzador de aço e madeira; uma canhoneira torpedeira e quatro canhoneiras de rio, todas de aço e madeira, e das quaes resa o plano de reorganisação do material fluctuante da armada, apresentado pelo conselho naval e approvado pelo governo.

D'estas está mais adiantada a torpedeira *Marajó*, que deve cahir ao mar por todo o mez de setembro.

Estatistica

As minas do Brasil—Desde 1492 a 1875, as minas do Brasil, teem produzido 40,045.770:153$215, sendo:

Em ouro.....	18,150.470:153$215
Em prata....	21,895.300:129$400

Analphabetos—Os 8,365:997 habitantes analphabetos encontrados do recenseamento de 1872, elevam-se hoje a 10,866:439, sendo 5,338:755 do sexo masculino e 5,527:684 do feminino.

Rio de Janeiro—A população geral do municipio neutro é de 409:356 habitantes e sendo a sua superficie de de 1:394 kilometros quadrados, cabem 294 habitantes para cada kilometro.

Essa população divide-se, por condições sociaes, em 387:074 livres, dos quaes 224:789 homens e 153:285 mulheres, e 31:782 escravos, sendo do sexo masculino 16:125, e do sexo feminino 15:657.

Entre a população livre contam-se 6,095 ingenuos.

A população das 13 freguezias urbanas é de 297:257 habitantes.

Existem nas freguezias de cidade 31:909 prédios, cabendo 9,3 de habitantes para cada prédio.

Entre estes, porém, ha 1:046 estalagens com 15:095 quartos e cerca de 45,285 habitantes.

Os prédios urbanos são:

Sobrados.....	8:171
Assobrados.....	3:747
Terreos.....	19:921

Ha na cidade do Rio de Janeiro, 1:172 vias publicas, sendo: 782 ruas, 161 travessas, 60 beccos, 42 ladeiras, 41 largos, 37 praias, 36 praças e 13 caminhos.

Existem na côrte 7 cemiterios, 6 conventos, 67 egrejas e capellas, 32 bairros, 10 fortalezas, 30 ilhas e 36 morros.

A Santa Casa da Misericordia possue 323 prédios, o estado 351, a corôa 168, a municipalidade 57, diversos hospitaes 5, as ordens religiosas 929 e as sociedades anonymas 105.

Imprensa—Vem á luz diariamente em Buenos-Ayres 36 jornaes de todas côres politicas e de todos os formatos.

D'estes, são: 21 argentinos, 6 italianos, 3 francezes, 3 hespanhoes, 2 inglezes e 1 allemão.

Ha além disso, entre semanaes e mensaes: 32 periodicos argentinos, 3 inglezes, 2 italianos, 1 suisso e 1 allemão.

Em Montevideu publicam-se diariamente os seguintes jornaes:

El Siglo, La Rasom, El Ferro Carril, El Telegrafo Maritimo, La Nacion, El Bien Publico, La Colonia Española, España Federal, La Tribuna Popular, El Hilo Electrico, L'Italia, L'Indipendente, La France, A Patria, orgão dos interesses brasileiros; *O Correio de Portugal*, orgão dos interesses portuguezes; *El Diario Official* e *La Situation*.

E é uma cidade que terá quando muito 100:000 habitantes.

Nós temos uma população de mais de 300:000 almas e apenas conto oito jornaes diarios a saber:

Jornal do Commercio, Diario Official, Gazeta de Noticias, Gazeta da Tarde, Diario do Brasil, Paiz, Diario Portuguez e *Diario de Noticias*

Collocados por ordem chronologica de fundação.

Até á primeira.

Agosto 15—1885.

PHANTASMA.

AS QUESTIONADAS ILHAS CAROLINAS

Quem as descobriu.—Os seus indigenas—As suas ruinarias.

As ilhas Carolinas foram a principio designadas por ilhas de Gomes de Sequeira, do nome do piloto (portuguez) que no anno de 1525 as descobriu. O «Temps» é dos poucos jornaes estrangeiros, que reivindica para o nosso paiz este descobrimento.

Sequeira, por ordem de Antonio de Brito, capitão de Ternate (Molucas) tinha ido com uma fusta guarnecida por 25 homens explorar o arquipelago das Celebes. Ao principio bem recebido pelos selvagens, teve em breve de os escarmentar a sangue, sahindo para Ternate a 20 de Janeiro de 1526.

Assim, dezoito annos antes do viajante hespanhol Villalobos ter encontrado as Carolinas, tinham sido descobertas pelo nosso navegante.

Mais tarde, o hespanhol Francisco Lezcano, deu-lhes o nome de Carolinas, em homenagem a Carlos II de Hespanha.

Das ilhas a mais importante é Yap, que, parece dever a sua origem a um levantamento do solo submaritimo, e que é toda rodeada de recifes de coral. O seu comercio é monopolisado por quatro casas que ali existem, uma das quaes pertence ao celebre irlandez. O Keef, inimigo acirrado dos hespanhoes.

O unico producto que se exporta é a noz de coco secca.

A sua divindade é o Machi-machi poderoso e cruel.

O vestuario d'esta gente é paradisiaco.

Andam nus, apenas com uns trapos de tela de diversas côres na cintura.

As mulheres trasem uma saia curta ou uma especie de manto de hervas, ajustado á cintura.

O indigena pertence á raça malaya, ainda que se encontrem alguns de typo de Baltak, isto é da segunda sub-divisão d'essa raça.

O cabello é liso em uns, ondulado e carapinhado em outros, porem de cor preta, comprido, fino e abundante em geral. Teem pouca barba e pelo corpo pouco cabello tambem.

Os alimentos principaes são o *ube*, coco, *gabe* e camote.

Mas teem la muitas gallinhas e fructos.

Tornam-se estas ilhas notaveis pelos seus vestigios archeologicos.

Uma missão hollandeza ha vinte e cinco annos assignalou n'estas ilhas a existencia de ruinas collosaes e de monumentos analogos aos que tornaram celebre a ilha da Pascoa. Em 1883 o navio inglez o «Astuto» visitou o arquipelago, confirmando a existencia dos monumentos prehistoricos.

D'estas ruinas as mais interessantes acham-se no porto de Metalamine, em Ponapé e no de Chanbrol, na ilha de Kusay.

Estas pedras são frequentemente ornadas de esculpturas.

Haveria antigamente ali uma grande raça e um grande continente?

O mundo scientifico ocupa-se d'estes problemas. Uma missão franceza recolheu colleções archeologicas na ilha da Pascoa; um navio allemão com o pavilhão do almirante Upshur, tambem ali foi; o capitão americano Churchill publicou uma memoria interessantissima sobre os monumentos que ali se observam e sobre as taboas hieroglificas de *pau ferro* que recolheu.

As voltas que o mundo tem dado!! Credo, que voltas!

COLLECTANEA

Illm.º e Exm.º Sr.

Depois de remettida a devassa a este Juizo, se deferirá como fôr justo.
Porto 5 de setembro de 1828.
(*Rubrica illegivel.*)

Diz o bacharel Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, preso na cadeia da Relação d'esta cidade por ter servido o logar de juiz de fóra da Villa da Feira no tempo da chamada Junta Provisoria, e para o qual muito tempo havia já que se achava despachado, que tem noticia de se haver requisitado por parte do actual juiz de fóra d'aquella villa a remessa do supplicante á mesma para ali respender aos interrogatorios, que devem ter logar por se achar envolvido na devassa, a que na dita villa se procedera. Como porem o supplicante foi já remettido da cadeia de Aveiro para esta, e entregue assim á Alçada, de que v. ex.ª é digníssimo Presidente, e é costume em taes casos fazerem-se as perguntas no Juizo Superior depois da remessa; tornando-se escusado ir o supplicante á Villa da Feira para tal fim, no que soffreria o maior incommodo; por esta rasão, e mesmo porque não tem confiança nas justiças d'aquella villa, pertende, que v. ex.ª se digne haver por bem mandar, que não seja remettido, e não produza effeito algum contra o supplicante a mencionada requisição, pois que espera, pode, e deve responder perante v. ex.ª, e mais dignissimos membros da Alçada. E n'esta conformidade

P. a v. ex.ª se digne fazer ao supplicante a graça, que implora.

E R. M.

Clemente da Silva Mello Soares de Freitas.

Illm.º e Exm.º Sr.

Observe-se o Accordão da Alçada.
Porto 22 de fevereiro de 1829.
(*Rubrica illegivel.*)

Dizem o bacharel Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, e Bernardo Francisco Pinheiro, presos na cadeia da Relação, que foram intimados antes d'hontem para dizer de facto, e de direito no processo summario, que se lhes formou por implicados nos acontecimentos revolucionarios d'esta cidade no anno passado.

Os supplicantes tem toda a confiança no advogado nomeado para defender os vinte e seis réos propostos n'aquelle processo, e a ninguem melhor do que a elle encarregariam sua defeza pelas bem conhecidas luzes e probidade do mesmo advogado: como porém lhe não póde chegar o tempo para examinar com vagar e circumspecção as culpas de tantos réos, tem os supplicantes deliberado escolherem outro advogado, que deduza a sua defeza, na forma que lhes é permittido no respectivo accordão. E porque o advogado nomeado não confia sem despacho as culpas dos supplicantes ao que escolhêrão, nem consente que elle vá a sua casa examinal-as com o pretexto de o perturbar, e lhe tirar o tempo; nem mesmo quando conviesse poderiam os supplicantes dar ao seu advogado a necessaria informação, que só á vista da culpa póde tomar-se; pretendem porisso, que v. ex.ª se digne ordenar áquelle advogado, que desappensando as culpas dos supplicantes, as confie ao advogado por elles nomeado, ficando este por fiel, e obrigando-se a entregal-as dentro do termo marcado.

P. a v. ex.ª se digne conceder aos supplicantes a graça que imploram.

E R. M.

N. B.—Clemente da Silva Mello Soa-

5 FOLHETIM

O OUVIDO DA CORUJA

POR

ERCHMAN-CHATRIAN

TRADUCÇÃO

DE

M. Fernandes Thomaz

(Conclusão)

«Quereis ir mais longe? Descei a uma abobada subterranea, cujo desenvolvimento seja sufficiente a recolher uma quantidade de sons consideraveis; então, á noite, quando tudo dorme, e que nada perturba os ruidos interiores do nosso globo... escutae!

«Senhor, é tudo o que me é possivel dizer n'este momento, pois que no meio da minha miseria profunda, das minhas privações, e muitas vezes do meu desespero: não me restam senão poucos instantes lucidos para recolher as observações geologicas; tudo o que posso informar é que a fermentação das lavas incandescentes, o brilho das substancias em ebulição, é alguma cousa d'espantoso e sublime, que se não comparar senão ás impressões do astronomo sondando com a sua luneta as profundezas sem limites da extensão.

«Comtudo, devo confessar que estas impressões tem necessidade de ser ainda estudadas e classificadas com nma ordem methodica para tirar conclusões certas. Assim desde que vos dignardes, meu digno e caro mestre, enviai-me a Neustadt a pequena somma que vos pedi para prover ás minhas primeiras necessidades chegaremos a entender-nos afim de estabelecer tres grandes observatorios subterrestres, um no valle de Catana, outra em Island e o terceiro em um dos valles de Capac-Uren, de Songay, ou de Cayembé-Uren, as mais profundas das Cordilheiras, e por conseguinte .....»

Aqui terminava a carta.

As mãos cahiram-me de assombro. Já lestes as concepções de um doido..., ou antes as inspirações realisadas d'um homem de genio?

Que dizer? que pensar? Assim este homem... este miseravel, vivendo no fundo d'um covil, como uma raposa... morrendo de fome... tinha sido talvez um d'estes eleitos que o Ser supremo enviou á terra para esclarecer as gerações futuras! E este homem enforcou-se de desgosto e de desespero! Ninguem respondeu ao seu pedido, quando elle não pedia senão um bocado de pão em troca da sua descoberta. Era horrivel.

Muito tempo... muito tempo... fiquei ali, pensativo... agradecendo ao céo de ter limitado a minha intelligencia aos cuidados vulgares da vida... de não ter querido fazer de mim um homem superior ao commum dos martyres.

Emfim, o guarda campestre vendo-me os olhos fixos, com a bocca aberta, arriscou-se a tocar-me no hombro.

—Senhor Christiano, disse-me elle, olhe... faz-se tarde.. O sr. burgomestre deve ter voltado do conselho.

—Ah! é justo, exclamei eu machucando o papel. A caminho!

Descemos a encosta.

Meu digno primo recebeu-me, com a cara alegre, á porta de casa.

—Muito bem... muito bem..... Christiano, não achastes nada d'esse imbecil que se enforcou?

—Não.

—Pois, está claro! Era algum doido fugido de Stéfansfeld, ou d'outra parte... Por minha fé..... fez bem em enforcar-se.. Quando se não serve para nada... é o que ha de mais simples.

Parti no dia seguinte de Hirschwiller. Não voltarei lá.

FIM

res de Freitas foi um dos martyres da liberdade que morreu na Praça Nova enforcado a 7 de maio de 1829. Era tio dos proprietarios da *Epoca*. Os documentos publicados foram fornecidos por Mello Freitas.

GAZETILHA DA —EPOCA—

O Grão *Peito de Carvalho*
Pelas ruas de Lisbôa
Prohibio os realejos
Que musicavam á tôa;

Ideia nedia tiveste
Cortar vôos á massa la
Que moia a paciencia
E a musica em salada

S'acabas co'as *cégarrégas*
Das cadeiras de S. Bento
Mereces loiros em barda
Por tal feito succulento.

Asmodeu.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

Hoje o exm.º sr. Visconde do Barreiro.

A 4 a exm.ª sr.ª D. Marianna Julia da Silva Freitas Coelho de Menezes e Vasconcellos Brandão, e o exm.º sr. Jorge de Faria e Mello.

A 5 o revd.º Antonio d'Azevedo Maia, reitor de Beduido.

A 6 o exm.º sr. Alfredo Pinto de Gouveia Osorio.

A 7 a exm.ª sr.ª D. Sophia da Cunha Pereira e o exm.º sr. Romão Arthur Prat.

A 8 a exm.ª sr.ª D. Iria Rangel de Quadros Villar.

ANNIVERSARIOS

A 4—Visita Aveiro o snr. Conselheiro José Dias Ferreira em 1884.

A 5—Partida do Nuncio Vanutelli para Lisboa em 1884.

A 6—Morte do prior d'Ilhavo João André Dias em 1882.

A 7—Fallecimento da mãe dos nossos presados amigos os exm.os srs. João e José da Maia Ramão em 1883.

BIBLIOTHECA

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO DE CAMPAGNE — Caderneta n.º 10.

Recebemos com muita satisfação esta parte da obra tão util e de tão sã leitura que é o mais poderoso auxiliar de pedagogia, traduzido em vulgar. Os artigos tem a explanação sufficiente, sempre lucidos, e sempre comedidos.

SARGENTO-MÓR DE VILLAR romance de *Arnaldo Gama*, publicado hoje por *Eduardo da Costa Santos*.

E' obra boa e conceituada em toda a extensão da palavra. Recebemos folhas 5, 6, 7 e 8 que vão até paginas 128.

Mello Freitas.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Expedição hespanhola de Manilla para ilhas Carolinas. A 10 de Agosto.

* Entrevista dos imperadores da Austria e Russia em Kremsier. Castellar na Galliza a 25.

* Ministro do reino Hespanha visita Granada. Concessões feitas pelos russos desfiladeiro Zulfikar serão aceites depois de communicadas ao emir afghan e lord Dufferin. Governo hespanhol resolvido a cessar suas relações com a Allemanha se esta não der uma satisfação immediata e positiva, ao brio da nação. Qualquer ideia de arbitragem é considerada inaccitavel. Rochefort em reunião accusa Inglaterra do assassinato de Olivier Pain. A 26.

* Despachos de 26.—Diz o «Matin» que Allemanha tinha arvorado bandeira n'uma ilha franceza do mar Pacifico, mas que o principe de Bismarck satisfez logo reclamações da França.

* Negociantes hespanhoes regeitam commercio allemão, caso Allemanha não dê satisfações. Ferran offereceu seus serviços á municipalidade de Marselha. General Jovellar conferencia com o rei Affonso 12 antes d'este partir para a Granja. A 27.

* Despachos de 27 dizem que allemães apoderaram-se ilhas Marohalas, no arquipelago Mulgrave, proximo Carolinas.

* Parece que Giers, ministro dos estrangeiros, russo, obteve que Austria garantisse neutralidade da Turquia para caso de guerra anglo-russa. Chega a Madrid nota de Berlim bastante conciliadora, posto que a Allemanha não reconheça ainda direitos da Hespanha sobre arquipelago Carolinas. A 28.

* Despachos de 28 annunciam que navios de guerra hespanhoes arvoram a bandeira nas ilhas de Jap e Palaos, arquipelago das Carolinas, sem terem achado ali nem bandeiras nem vasos de guerra allemães.

* Diz o «Daily-Chronicle» que segundo annuncia um despacho de Vienna é inevitavel a guerra anglo-russa, em consequencia da entrevista dos imperadores da Austria e Russia em Kremsier. Dissolvida Camara deputados, Brasil. A 29.

* Jornaes allemães maltractam Hespanha. Allemanha manda reforçar esquadra de Guiné. Nova reunião, Paris, para protestar contra assassinato de Olivier Pain. A 30.

* Despachos de 30 dizem que italianos arvoraram bandeira foz do Juba, em Zanzibar, antecipando-se aos allemães; e a Inglaterra projecta annexar Birmania ou tomal-a sob o seu protectorado.

* Desordens socialistas em Berlim. A 31.

* Colera ao sul Italia. Chega a Madrid nota allemã que sustenta o direito da Allemanha a occupar as ilhas Carolinas e invoca a amisade da Hespanha para se chegar a um accordo. Diz-se não ter fundamento boato de Anselmo Braumcamp, manifestar desejo de se retirar á vida privada. A 1 de setembro.

* Colera em Nimes, departamento de Gard, e departamento de Herault, França; e tambem Norte e Sul da Italia. A 2.

* Despachos de 2 dizem que o Csar visita breve soberano da Persia e o Afghanista; allemães occuparam todo o arquipelago de Marshall, a leste Carolinas.

CHRONICA LOCAL

Salubridade publica

Vão continuando as visitas sanitarias. São bem recebidas as commissões mas *nem sempre* se cumprem as indicações que ellas aconselharam moderadamente

A camara ainda nada fez; só prometteu. As ruas andam positivamente sujas de caliças, e d'entulho; acham-se atravancadas com material; e as gallinhas, e patos continuam a repastar pelas frinchas da calçada e pelas valletas do mac-adam.

Os depositos de moliço estão a dois passos da cidade, os carros lá de onde a onde chiam de noite a pretexto de falta de sabão, o Caneiro está ainda immundo, a viella da Nora serve para as *dejecções* quotidianas d'uns tantos freguezes, e a policia faz-se pelos modos *normaes* com deficiencia d'ella.

Como se remedeia tudo isto?

E' obvio que só gastando dinheiro e arranjando-se pessoal idoneo. E' preciso montar carroças de lixo, e nomear varredores, e está provado que o pessoal dos zeladores é 1.º *insuficiente* e 2.º *inapto*.

Reformar isto custa dinheiro. O que o não custa é a manter as posturas municipaes cuja observancia se consegue pelas multas apropositadas.

Pergunte-se ao Sr. P.e Domingos como se pode levar com um balde d'agua pela cabeça abaixo, e pode saber-se do Sr. agronomo Leitão como se soffre egual gentileza no coração da cidade.

«Uma antiga postura de Coimbra prohibia muito explicadamente deitar agua á rua sem se dizer *duas* vezes «*Agua vae!*» isto adverte Julio de Castilho na sua «Lisbôa antiga» e um velho jornal de 1819 acrescenta com toda a seriedade:

E' esta a pratica das cidades bem policiadas».

Mas já que se não alcança evitar a agua em jorros propinada das saccadas, ao menos que se cumpra a advertencia salutar da postura archeologica de Coimbra:—*Agua vae!*

E por vergonha das pessoas que visitam Aveiro acabem com as capoeiras nas ruas, e obriguem os fazedores d'obras a pagar o espaço que occupam com os materiaes de construcção, concedendo-se-lhes esse favor por um espaço de tempo curto, como se usa no Porto e em Lisboa.

Deixem-se de contemplações eleitoraes deprimentes da hygiene, embora se deva fazer tudo moderadamente. A Camara nas obras do quartel já respira com algum desafogo, e o colera é que não quer saber quem fica nas cadeiras curues.

Festividades

A 30 de agosto houve duas festas concorridas. Uma no convento de Jesus em homenagem ao Sagrado Coração de Maria, e a outra na capella de Nossa Senhora da Nazareth em honra da Mãe de Deus. Na egreja do convento de Jesus pregou de manhã o nosso amigo Rodrigues Vieira e de tarde o sr. Joaquim Domingues. A capella da Senhora da Nazareth, sita na Gafanha, embandeirou, e metteu vista; a philarmonica Aveirense, e a charamela de Fressos foram as musicas do arraial.

Para Espinho

Breve partirão para esta praia os srs. Viscondes de Proença a Velha e o da Foz de Arouce.

Para Espinho partiram no 1.º do corrente os srs. Francisco Emilio da Luz e Costa e Arnaldo Augusto Alvares Fortuna, dignissimo escrivão de direito d'Aveiro.

Está em Espinho com sua familia o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, nosso representante em côrtes.

Nomeação

O sr. dr. Bernardo Furtado de Mendonça Moreira Aranha foi nomeado conservador do registo predial na comarca de Arouca.

O Sr. Nuncio e o Sr. Bispo

Partiram hontem o 1.º para Lisboa e o 2.º para Coimbra.

500 mil reis

O governo acaba de conceder este subsidio mensal para as obras do quartel. Não é bom, é optimo.

Regresso

Veio de Cabo Verde o sr. dr. Manuel Nunes da Silva Junior, delegado da corôa e fazenda. Acha-se em Cacia.

Em Albergaria

Está desde homtem o Sr. Dr. Alexandre de Souza, Juiz da Comarca de Taboa.

Fallecimento

Morreu, a 1, a mãe dos srs. João Bernardo Ribeiro Junior, e José Bernardes da Cruz, o 1.º digno pharmaceutico, e o 2.º intelligente director da Typographia da *Epoca*.

Sentimos profundamente o desgosto porque passaram.

Estadas

Estiveram aqui ha dias o sr. dr. Joaquim José Dias Junior e sua esposa a ex.ma sr.ª D. Amelia Marques Pinto e o sr. P.e José Xavier Ferreira Felix.

—A 1 esteve entre nós o sr. Bernardo Faria de Magalhães.

Um sacerdote virtuoso

Retirou da barra para Alquerubim o nosso bom e prestante amigo o sr. P.e Venancio Correia de Sá e Mello.

Visitas

Está cá o Sr. Luiz Pereira do Valle Junior nosso patricio e digno delegado do procurador regio em Lamego.

O nosso particular amigo sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto chegou a Aveiro no dia 28 de agosto.

Jantar em honra do cardeal Jacobini

Deu-o o sr. Bispo Conde a 27 de agosto tendo por hospedes o nuncio, e os bispos de Beja, Bethesaida, e de Bragança e Miranda. Assistiu o sr. Governador Civil e o sr. coronel de cavallaria 10.

Dizem que esteve esplendido.

Em Agueda

Está o Sr. Dr. Joaquim de Mello Ribeiro Pinto, digno juiz da Comarca de Oliveira do Hospital.

Escrivão de direito em Soure

Foi despachado para ali o nosso amigo Pedro A. da Rocha Calixto.

Damos-lhe cordeaes parabens.

Em S. Jacintho

Partio para ali o sr. Severiano Juvenal Ferreira e sua Ex.ma Esposa.

—Acha-se ali tambem o Sr. Firmino de Vilhena.

Em boa hora seja!

Pela uma hora da madrugada do dia 2 teve logar o nascimento de um filho do Sr. Alfredo Pinto de Gouveia Osorio. E' caso de parabens e eil-os aqui ficam consignados.

Barra

Acha-se ali a banhos desde o dia 2 o Sr. A. A. Duarte e Silva e sua Ex.ma familia.

Na Barra está a familia do nosso illustre amigo o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

Partiu para a barra a 31 de agosto o nosso prezadissimo parente dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães com sua esposa e filhos.

Em Anadia

Está a ex.ma sr.ª D. Piedade Rocha.

Mr. de la Boulniere

Secretario da embaixada franceza em Lisbôa, servindo de ministro residente, visitou aqui o Nuncio a 29.

Para Lisbôa

Foi o Sr. Diniz Kopke, delegado do thesouro.

Transferencia

O sr. dr. Ignacio Teixeira Brandão e Vasconcellos foi transferido de Arouca para Oliveira de Azemeis na qualidade de conservador do registo predial.

Novo administrador do Concelho

Foi nomeado o sr. dr. Joaquim Pedro Correia da Rocha e tomou posse a 1.

EMULSÃO SCOTT

Os hypophosphitos como tonicos para o cerebro e nervos occupam o primeiro logar na materia medica e são considerados, por muitos medicos, como um especifico contra a phtysica e enfermidades analogas.

O oleo de figado de bacalháo contém propriedades nutritivas e reconstituintes de primeira ordem; pelo que é evidente que a união d'estes dois medicamentos na *Emulsão do Scott* fazem d'esta preparação o melhor remedio para a phtysica, escrophulas, rachitismo, etc. Quando a este se une um bom sabor e cheiro, e a sua facil digestão, convencer-nos-hemos de que é um remedio sem egual para curar as ditas enfermidades.

Para o sr. Juiz de Direito da Comarca d'Aveiro ler com muita e muitissima attenção, e, depois de se purgar, reler ainda com mais attenção do que da primeira vez.

Lia-se no *Jornal da Noite* em fins do mez passado:

«Um republicano de Evora, correspondente de dois jornaes de Lisboa, que tem «insultado e enxovalhado as pessoas mais «gradas da capital do Alemtejo, mirando ao «fim de fazer propaganda dos principios de«mocraticos, recebeu n'um dos ultimos dias «um premio condigno do seu proceder.

«Alguns dos insultados encontraram-o, «e com as bengalas, corresponderam-lhe, «nas costas, aos insultos de que haviam «sido alvo.

«Que a lição aproveite e sirva de exemplo».

Quando se publicar a respectiva sentença diremos quatro palavrinhas.

No proximo numero, embora com grande attrição das pennas do inferno, conversaremos a respeito d'outro facto.

ARMAZENS

D. Maria da Guarda Quaresma de Mello aluga dois na Praça do Peixe.

MOLIÇO

Vende-se no 1.º quinhão—Casa Branca—Testada.

CORREIO DE NOTICIAS

Caminhos de ferro na Belgica

Tolices Velhas

A primeira via ferrea da Belgica, de 25 kilometros, foi projectada em 1831 e, depois de vencidos os obstaculos dos que se oppunham ao pensamento, dizendo que «com o caminho de ferro se arruinaria a industria, que esse meio de viajar seria tão caro que não estaria ao alcance dos pobres e que além d'isso não se poderia utilisar senão de dia, tendo o trem de parar á noite no caminho em consequencia dos perigos da sua rapidez;» depois de superados os obstaculos que uns por *malicia* e outros por *ignorancia* tanto oppunham, o primeiro caminho de ferro belga abriu-se ao publico entre Bruxellas e Malines em 1835.

A partir de então, e graças ao espirito progressista de Leopoldo I, dos governos e das camaras que o aconselharam, a rede dos caminhos de ferro da Belgica desenvolveu-se rapidamente, comprehendendo hoje 4:356 kilometros de caminhos de ferro, dos quaes 3:109 foram construidos pelo estado e 1:247 por companhias particulares.

Que grande atrevido minhas senhoras!

Um jornal inglez contem o annuncio seguinte:

Vende-se um *macaco*, um *gato* e um *papagaio*.

Dirijam-se ao Senhor Bronson Davids, que, tendo-se casado, já não tem necessidade d'aquelles animaes.

Dividas publicas de varios estados

A divida publica na Prussia, representa em capital 336 francos por cabeça, e em juro 10 fr. 60. A da França, 675 francos por habitante, cada um dos quaes tem a pagar 26 fr. 90 de juros. Segue-se a Inglaterra com 520 fr. em capital, e 20 fr. 90 de juros; a Hollanda 510 fr. de capital 16 fr. 60 de juro por cabeça; a Italia 401 fr. de capital e 19 fr. de juro; a Belgica 364 fr. e 15 15; a Austria 361 fr. e 16 fr. 25. A Russia não apresenta ainda senão 121 fr. por habitante com um encargo annual de 5 fr. 80 por cabeça.

Rosicler

Vai publicar-se no Porto um quinzenario d'aquelle titulo, e que promette ser scientifico, litterario e theatral.

São redactores os srs. Manuel de Moura e Alvaro Mendes, e administradores os srs. Antonio de Magalhães e Luiz de Mascarenhas.

Desejamos ao novo jornal prospera e longa vida.

DECOCTO DE PILHERIAS ALHEIAS

Um individuo apresenta-se no correio e faz pesar uma carta.

—Pesa muito, diz o empregado. Precisa de mais um sello.

—Mais um sello!... Está bom; é para pesar mais.

*

Ouvido n'um casamento.

Dois repazes conversam.

—Eu, realmente, sinto um grande prazer quando vejo um rapaz rico casar com uma rapariga pobre.

—Porque?

—Ora! porque deixa as ricas em circulação.

*

Uma mulher ciumenta, examinando o livro de assentos de seu marido e encontrando n'elle uma verba que dizia:

«Uma camisa... 48$000», exclamou:

—Desconfio que estaria dentro a costureira.

*

Um sujeito vem da Italia e conta que viu lá nadadores extraordinarios. Deitava-se ao mar uma moeda d'ouro, e elles, mergulhando, iam buscal-a ao fundo e traziam-na nos dentes.

—Ora! forte admiração! diz um marselhez; na minha terra ainda fazem mais os nadadores. Atira-se-lhes uma moeda de ouro; elles mergulham e trazem-na nos dentes... já trocada em miudos!

Entre dois gatunos.

—Então falhou a sortida?

—Precisamente, quando acabavamos de arrombar a grade, fomos *assaltados* por uma *quadrilha* de policias.

*

Um gatuno é accusado de ter roubado um relogio a um amigo:

O juiz — Você não experimentou certo receio quando roubava o relogio?

—Sim, senhor, experimentei. Receava que não fosse d'ouro.

*

—Gosta de lebre?

—Muito, porém não como nunca.

—Porque?

—Tive um primo, que morreu depois de a ter comido.

—Sem duvida, de indigestão?

—Não; foi esmagado por um carro.

*

O' mamã! ajuda-me a fazer a minha traducção de inglez?

—Mas eu não estudei inglez.

—Como os seus paes eram bons!

*

Um deputado á constituinte.

—Vou publicar os meus discursos em dois tomos!

—Em dois. O primeiro conterá os «Approvo» e o segundo os «Regeito».

*

Scena de familia.

—Desgraçado! mais uma noite que passas na batota! Ainda hontem te prohibi... E' pois certo que não queres obedecer ao auctor dos teus dias?

—Dos meus dias, perfeitamente; mas consinta o papá em reconhecer que não tem nada que cheirar com as minhas noites.

*

Um bom dito de Luiz Leroy:

—«E' republicano?—perguntava-lhe uma vez um democrata.

—«...Sim,—respondeu elle,—mas republicano moderado; republicano amigo da ordem, da justiça, da tolerancia.... Finalmente, mau republicano!

*

Passa-se o caso n'um restaurant.

Um freguez dirige-se mysteriosamente ao patrão:

—Será verdade o que me affiançaram, que é a senhora sua filha quem faz a cosinha?

—Sim senhor.

Então, á queima-roupa:

—Tenho a honra de lhe pedir a sua mão!

O patrão, muito surprehendido:

—Pois o sr. é assim tão gastronomo?

O freguez, muito commovido, tirando da carteira uma madeixa de cabellos loiros:

—Que lindos! ando doido por causa d'elles... Tenho-os apanhado a um e um nos pratos da sopa!...

*

—O menino sabe a razão por que lhe bati? perguntava o pae.

—Sei, sim, senhor, respondeu choramingando o rapaz.

—Porque foi então?

—Porque o papá tem mais força do que eu. Ora ahi está.

*

Um typo entra n'um omnibus que estava occupado por dez pessoas, cinco de cada lado.

Sentou-se e notando que o banco fronteiro ao seu está occupado apenas por cinco pessoas, ao passo que do seu lado estão seis, diz com os seus botões:

—Além vão cinco pessoas; e d'aqui vão seis. Que necessidade tenho eu de ir incommodado?

E passou para o outro lado.

*

—Não sabes? F. comprou uma das taes chapas metalicas para se livrar do cholera, diz elle.

—Fez bem; se até aqui era tolo... agora...

—Agora o que?

—Agora fica sendo *tolo chapado*.

(*Correio da Noite*).

Entre senhoras.

Roem na pelle de familias inteiras. Levam a eito a cidade em peso.

—E de F.... que me diz V. Ex.ª.

—D'essa não ha que dizer... toda a gente sabe.

*

AUTOS DA ASNEIRA

Do *Diccionario da Lingua Portugueza*, de José da Fonseca, revisto por J. I. Roquette:

Fradeiro, *adj.*, um apaixonado de frades.

Graça, *s. f.* (theol.) auxilio que Deus dá para *obrar* bem.

Diabetes, *s. m.*, fluxão d'urina preternatural.

Pechisbeque, *s. m.* metal louro que imita ouro.

Girafa, *s. f.*, camelo pardal, animal ethiope.

Polainas, *s. f.*, meias de panno.

(Da *Provincia*.)

ANNUNCIOS

COMMISSÃO ANTI-PHILOXERICA
DO
Districto de Aveiro

Esta Commissão precisa até ao dia 10 do corrente mez, seis barris de 25 a 30 litros cada um. E' condição essencial que estejam avinhados. Quem desejar fornecel-os póde dirigir-se ao signatario.

Aveiro, 1 de setembro de 1885.

O SECRETARIO,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

LIVRARIA
DE
DAVID DA S. MELLO GUIMARÃES
Rua Direita
AVEIRO

G. Junqueiro — *A velhice do Padre Eterno*.....	1$000
Almanach de Lembranças, para 1886 (cartonado)....	320
Dito (brochado).....	240
Almanach das Senhoras.....	240

PRATICANTE DE PHARMACIA

PRECISA-SE d'um que tenha quatro annos pratica registada, para a pharmacia Ribeiro —Rua Direita—AVEIRO.

EMULSÃO
DE
SCOTT
De Oleo Puro de
FIGADO DE BACALHAO
COM
Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

ATTENÇÃO

Na adega do SILVA da Pedreira de Villarinho do Bairro, ainda ha para vender 10 ou 11 pipas de bom vinho.

PRAIA DE ESPINHO
RUA DO BANDEIRA DE MELLO — 34
CASA FILIAL DE MACEDO & C.ª

SIMÃO MONTEIRO DE CARVALHO, participa aos seus bondosos amigos e obsequiosos freguezes, que na fórma dos annos anteriores, transferiu para a praia de Espinho e durante a epoca balnear, o estabelecimento de modas que dirige n'esta cidade.

Em Espinho espera portanto a sua visita, podendo desde já affiançar-lhes que apresenta este anno um sortimento completo de todas as novidades da estação em condições vantajosissimas, sem competencia de outro qualquer estabelecimento.

VENDA DE PROPRIEDADE RUSTICA

Vende-se a propriedade denominada Cayão, sita em Esgueira, que se compõe de terra de semeadura e pinhal, e mede toda 73 alqueires approximadamente.

Vende-se junta ou em leiras, como melhor convier.

N'esta redacção se diz com quem tratar.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA
COM
OFFICINA DE SERRALHERIA
AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafusos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

VICTOR HUGO
OS MISERAVEIS
EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE
ILLUSTRADA COM 500 GRAVURAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE
EUGÉNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4 e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 10 réis pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6.—Porto.

SEMPRE NOVIDADE!!!
CONFEITARIA E MERCEARIA
DE
GAMELLAS & FILHO
PRAÇA DO COMMERCIO — 35 A 39
AVEIRO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas,** de Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante—**Massas,** de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Seruy —**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros — **Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

UMA EXPOSIÇAO MAIS
UM TRIUMPHO MAIS
A COMPANHIA FABRIL
SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitatação, defeituosa e inutil.

THE SINGER MFG. CO. N.Y. TRADE MARK.

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS **SINGER** PARA COSER,

Se encontram em AVEIRO *unicamente em*

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11